

FINANÇAS

“Diga ao dinheiro quem é o dono de quem”

Marcelo F.F. Theodoro

Administrador, Consultor e Educador financeiro.
E-mail: theodoromf@gmail.com

Na edição anterior um amigo leitor me informou que não tinha dívidas, e que também não vivia consumindo bens supérfluos como sinal de riqueza, porém, não conseguia juntar dinheiro, investir, ou realizar sonhos. Esta é uma realidade de algumas pessoas que estão fora da zona dos endividados, mas que não conseguem ir além de pagar suas contas em dia. Não que haja demérito por isso, mas, a questão é que este cenário pode ficar melhor. Penso que nós temos que caminhar. Progredir! No mínimo, curtir a vida em busca da realização dos nossos desejos.

E para ir além de pagar as contas, é preciso realmente mudar de atitudes. Repense seus hábitos diários, seus gastos com coisas banais, com lanches ou alimentação fora de casa, ou até mesmo com as

“A única saída é mudar de atitudes, definir seus sonhos, objetivos, metas e prioridades, e incluí-los em seu orçamento mensal e planejar (Marcelo F.F. Theodoro)”



despesas em sua própria casa. É normal ir ao supermercado sem uma lista de compras e voltar com muitas coisas que já se tem em casa. Sabe-se que o produto não irá estragar, pois será consumido nos próximos meses. Mas, financeiramente falando comete-se um equívoco, porque tal compra inflacionou o orçamento do mês atual desnecessariamente. E essa ação com certeza se repete a cada mês. O ideal é fazer uma lista para não inchar o orçamento com coisas que não precisamos. E mesmo que a diferença em reais seja pouca, já seria um valor para começar a poupar. Quem não se endivida é porque tem cautela. Então, use-a também para evoluir em suas conquistas.

Outro exemplo que dificulta os investimentos é quando se decide comprar um carro baseado apenas no valor da prestação. Se o orçamento tem

disponível R\$700,00 mensais, o correto é se comprometer com uma prestação de, no máximo R\$500,00 por mês, deixando ao menos R\$200,00 para outros gastos, que além do combustível serão necessários, e que não são opcionais. O mês que não houver necessidade deposita-se o valor em uma caderneta de poupança, iniciando assim uma caminhada para a realização de outros sonhos. Do contrário, além de não conseguir investir, corre-se o risco de endividamento, pois haverá despesas que lhe pegarão desprevenido, e que terão de ser pagas de uma forma ou de outra. E muitas delas, se não forem pagas, como o IPVA, por exemplo, podem causar apreensão do veículo, o que seria hiperdesagradável uma vez que, além da decepção, haveria mais ônus.

Existem aquisições que nos custam alguns reais, contudo, não impactam mensalmente o nosso orçamento, como um faqueiro, um aparelho de jantar, um livro, um cd (...), mas, há outros bens que ao comprarmos inflacionamos automaticamente nosso orçamento todos os meses, principalmente quando comprados a prestação. Por isso, reitero a necessidade de se fazer uma simulação do impacto por determinados produtos (eletrodomésticos, carro, cursos em geral, obra e etc.) em seu orçamento, como sugerido na planilha PREFIPAF, ou de uma outra forma que você mesmo escolha. Todavia, perceba que é fundamental fazê-lo.



Uma outra situação que desfalca o orçamento de muita gente boa e consciente do ponto de vista financeiro é o empréstimo para outras pessoas. E neste caso não falo só do dinheiro propriamente dito, mas, principalmente do nome. Infelizmente essa é uma prática que leva uma boa parcela da população ao endividamento. Segundo pesquisa do Serviço Nacional de Proteção ao Crédito, o empréstimo do nome a terceiros é um dos três principais motivos de inadimplência e conseqüentemente da inclusão no SPC. Ou seja, o que se paga para ficar livre de dívidas dos outros, poderia ser investido. Sem contar o prejuízo financeiro, muitas pessoas perdem, o que até então, dizia-se que era uma “grande amizade”.

Na maioria das vezes, abdica-se inconscientemente do direito de investir e/ou de se concretizar sonhos, por atitudes impensadas e ações não planejadas, ou busca-se uma realização imediata e desproporcional a condição financeira que se tem. Com isso, gera-se endividamento, frustração, e desinteresse pelo controle financeiro. A única saída é mudar de atitudes, definir seus sonhos, objetivos, metas e prioridades, e incluí-los em seu orçamento mensal e planejar, a partir daí, ações que permitam ir além do cumprimento do dever. Até porque, o nosso maior dever é ser feliz!